

QUINTA-FEIRA • 15 DE SETEMBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31160 de 15 de Setembro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}A

REPORTAGEM

UMA QUESTÃO DE FÉ

ACADEMIA DE VERÃO

— P. 4-5 —

ACESSO AOS SACRAMENTOS? OS BISPOS DE BUENOS AIRES EXPLICAM

Os Bispos da Arquidiocese de Buenos Aires elaboraram um documento – com o objectivo de ser distribuído pelos seus sacerdotes – sobre a integração dos divorciados recasados na Igreja. O Papa, depois de ler o documento, felicitou os Bispos, dizendo que o texto “é muito bom e explícita cabalmente o sentido do capítulo VIII da Exortação *Amoris Laetitia*”.

Depois das polémicas que envolveram o conteúdo do capítulo VII da *AL*, o Papa Francisco fez, pela primeira vez, um juízo muito claro e explícito sobre a correcta interpretação da exortação pós-sinodal sobre a família. Aquando da sua publicação, o documento papal teve diferentes leituras. Houve até quem dissesse que nada mudava em relação à disciplina anterior.

Francisco já tinha falado sobre o assunto durante o voo de regresso da ilha de Lesbos, em Abril deste ano. Questionado sobre a existência de novas possibilidades concretas de acesso aos sacramentos que não existiam antes da publicação de *AL*, o Santo Padre respondeu de forma concisa. “Eu diria que sim. Mas seria uma resposta demasiado pequena. Encorajo-vos a ler a apresentação feita pelo Cardeal Schönborn, que é um grande teólogo”.

Agora, o Papa voltou a pronunciar-se, desta vez no âmbito do documento enviado ao clero de Buenos Aires no início de Setembro. Trata-se de uma

carta que oferece aos presbíteros determinados critérios em relação ao oitavo capítulo da Exortação e, em particular, sobre o possível acesso aos sacramentos por parte dos divorciados que contrairam uma nova união. Em primeiro lugar, o texto afirma que não se deve falar de “permissão” para aceder aos sacramentos, mas de um “processo de discernimento acompanhado por um pastor”. Trata-

inteira à luz do Evangelho. O itinerário não se encerra “necessariamente apenas nos sacramentos, mas pode olhar para outras formas de maior integração na vida da Igreja: a maior presença na comunidade, participação em grupos de oração ou reflexão, compromisso em diversos serviços eclesiais, etc.”.

No parágrafo seguinte, os bispos explicam que, no caso de “outras circunstâncias mais complexas,

uma pessoa considerar que cairia numa consequente falta prejudicial às crianças da nova união, *Amoris Laetitia* abre a possibilidade de acesso aos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia”.

“Estes, por sua vez, podem fazer com que a pessoa continue a amadurecer e a crescer com o poder da graça. Mas há que evitar entender essa possibilidade como um acesso sem restrições aos sacramentos, ou sem qualquer situação o justificar. O que se propõe é um discernimento que distinga adequadamente cada caso. Por exemplo, requer especial cuidado «uma nova união que aconteça depois de um divórcio recente» ou «a situação de alguém que tenha falhado repetidamente aos seus compromissos familiares». (...) Há que guiar a pessoa, de forma a que esta se coloque com a sua consciência diante de Deus, especialmente em relação ao comportamento com os filhos ou com o cônjuge abandonado”, afirma a carta.

Os Bispos concluem o texto dizendo que “pode ser apropriado que um eventual acesso aos sacramentos se realize de um modo reservado, especialmente quando se prevêem situações de conflito”, mas que, ao mesmo tempo, “não há necessidade de parar de acompanhar a comunidade para que cresça num espírito de compreensão e aceitação”.



-se de um caminho em que o pastor “deve enfatizar o anúncio fundamental, o *kerygma*, que estimula ou renova o encontro pessoal com Jesus Cristo vivo”. Este “acompanhamento pastoral” exige que o sacerdote mostre “o rosto materno da Igreja”, acolhendo e ouvindo o penitente com atenção, ao mesmo tempo que aceita a sua boa intenção e o propósito de colocar a vida

e quando não podem obter uma declaração de nulidade, a opção mencionada pode não ser de facto viável. No entanto, é também possível um caminho de discernimento. Se se chega a reconhecer que, num caso particular, há limitações que diminuem a responsabilidade e culpa, particularmente quando



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

13 Setembro 2016

Peçamos uma fé que nos permita confiar em Deus em qualquer circunstância da vida.

12 Setembro 2016

Uma saudação a todas as atletas e os atletas participantes nas Paraolimpíadas: que o desporto seja ocasião de crescimento e de amizade.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

12 Setembro 2016

Jesus oferece a salvação, a vida plena, a todos.
#Twittomilia



PAPA ENCONTROU-SE COM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA ITÁLIA

O Papa Francisco encontrou-se no dia 10 de Setembro com duas vítimas de abusos sexuais cometidos por membros do clero. O pontífice recebeu ainda dois livros que relatam os casos, “Júlia e o Lobo” e “Gostaria de levantar-me das minhas feridas”. Os livros foram coordenados por Lucia Bove e pela irmã Anna Deodato. A Comissão Pontifícia para a Protecção de Menores (CPPM) anunciou entretanto que vai apresentar a Francisco um conjunto de “directivas” para evitar e enfrentar eventuais casos de abusos sexuais na Igreja.



DOCAT EM PORTUGUÊS JÁ SE ENCONTRA À VENDA NAS LIVRARIAS

A tradução em português do DOCAT (Doutrina Social da Igreja Católica) já se encontra à venda nas livrarias portuguesas. O livro, que conta com a chancela da *Paulus editora*, tinha sido apresentado pelo Papa na última edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). O “DOCAT” faz parte da colecção “YOUCAT” e aborda a Doutrina Social da Igreja, “numa linguagem jovem, acessível e dinâmica”, afirma a editora. O Papa Francisco refere no prefácio da obra que “um cristão que não seja revolucionário neste tempo, não é cristão”.



BISPOS DA EUROPA PEDEM RESPEITO PELOS MIGRANTES

Os bispos das Conferências Episcopais da Europa, reunidos na Eslováquia, defendem maior comunicação com o mundo muçulmano e respeito pela dignidade dos migrantes. “É fundamental que os estados membros tenham parcerias baseadas na igual dignidade de todos os povos e respeito mútuo. É igualmente importante que as estruturas públicas, nacionais e europeias desenvolvam uma verdadeiro diálogo com os representantes das Igrejas cristãs ou com membros de outras religiões”, afirmaram, no final do encontro.

SALAMA¹, BRAGA!

CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

Salama! Somos a Margarida, o Davide e o Jorge e fomos enviados, em Julho passado, como equipa missionária da Arquidiocese de Braga para a Diocese de Pemba, Moçambique. Chegamos a Pemba no dia 01 de Agosto e cá permaneceremos por um ano na missão de S. Cecília de Ocua.

Ao longo destas primeiras semanas de partilha de experiências, imediatamente nos chama à atenção a fé das comunidades que temos encontrado.

A jovem Diocese de Pemba, com apenas 60 anos de existência, tem um território equivalente a Portugal continental; é 29 vezes maior que a Arquidiocese de Braga, tendo o dobro dos habitantes. Por outro lado, quanto



à fé, a maioria é muçulmana, sendo o número de católicos três vezes inferior ao de Braga.

Perante este contraste, a assistência pastoral da Diocese de Pemba torna-se difícil de gerir (sobretudo pelas distâncias geográficas), sendo esta carência minimizada pela presença de missionários, consagrados e leigos. De facto, Pemba tem somente 26 padres (diocesanos e missionários), em comparação com os cerca de 400 existentes em Braga. É por isso uma igreja essencialmente confiada aos leigos.

Entre estes leigos está o Sr. Gabriel e sua esposa, D. Delfina, actualmente

coordenadores da Missão de Ocua, que abrange 91 comunidades (paróquias), numa distância de 100km. Estes, em coordenação com os animadores das comunidades e catequistas, são responsáveis por manter acesa a chama da fé. O Sr. Gabriel e a D. Delfina têm ainda de percorrer, com frequência, dezenas de quilómetros de caminhos para formações e reuniões diocesanas. O que move este casal nesta sua entrega? De que é alimentada a fé destes cristãos? A sua fé justifica esta entrega e dedicação, assim como também a destes cristãos que tudo teriam para que esta se apagasse. Cada Domingo, em todas as 91 comunidades de Ocua, na ausência de padre reúnem-se os cristãos para celebrar a Palavra e comungar a Eucaristia.

É também da mesma fé que se alimentam os cristãos da comunidade de Minhouene, paróquia de Meza, com a qual celebramos nestes dias os 70 anos de fundação. Situada a 160km da capital, percorrendo 20km em terra batida, com condições de acesso extremamente difíceis, durante muitos anos sofreram as consequências, primeiro, da guerra e da perseguição e, depois, da falta de possibilidade de assistência de consagrados. Jesus Cristo ali permaneceu na comunidade cristã. Às vezes, imaginando a realidade de Braga, perguntamo-nos: uma comunidade cristã resistiria à ausência de sacerdote?

Devido ao extenso território da Diocese de Pemba e à carência de sacerdotes, as visitas pastorais às aldeias são feitas muito esporadicamente, tendo os cristãos por vezes de esperar durante alguns anos para receber sacramentos como o Baptismo. Recentemente, um sacerdote desta Diocese, por motivos de saúde, necessitou de adiar na mesma semana a visita pastoral numa das suas aldeias mais remotas na qual incluía a realização de 17 casamentos e 60 baptismos. E se fosse nas nossas paróquias? Esperaríamos pacientemente?

Como estes exemplos, muitos outros semelhantes poderíamos contar. Estes são testemunhos de fé em Jesus Cristo e de como Este toca o coração deste povo. No contexto de um país em vias de desenvolvimento, acreditamos que é esta fé incondicional que lhes mantém a esperança de dias melhores.

Assim nos despedimos, por agora. E, como desde sempre se disse em Moçambique, “estamos juntos”!

¹ Salama é a saudação habitual entre os povos do norte de Moçambique. É também o nome atribuído ao projeto de cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba.

FROM
13°34'14.6"S
39°49'18.8"E
WITH LOVE
(OU UMA CARTA DO LADO
DE DENTRO)



JORGE VILAÇA

PADRE

Não acredito que cada um tenha o seu lugar.

Acredito que cada um é um lugar para os outros.

Daniel Faria

18hoo: Fim do dia. Só agora me dou conta que, pela primeira vez na vida, deixei de ter morada. Habito numa casa situada num caminho sem nome, sem número nem caixa de correio. Vou deixar de esperar carteiro, carta ou encomenda. Para os meus vizinhos, que partilham a mesma condição, nunca foi diferente. Mas, para mim, é estranho não ter morada postal. Passei a ser só remetente, a ter endereços só por dentro. A minha nova morada é “já ali”, na casa da Missão, no final das mangueiras. Quando há dias, por questões legais, me pediram a morada, pensei: “escrevo o quê?” (acabei pedindo uma emprestada, a 160km de distância). E mesmo sendo utilizador de *e-mail* (que abruptamente ficou organizado), sou confesso admirador do ritual das cartas: um postal escrito à mão; um envelope; o selo; a recepção ou o envio; a espera do carteiro; a emoção ao abrir; o desenho da caligrafia; o cheiro; a releitura lenta... Estou, portanto, numa coordenada de GPS, mais concretamente em 13°34'14.6"S 39°49'18.8"E. O dia está no fim e no meu país natal tomam-se ainda banhos de sol.

19hoo: Uma noite de Agosto. Não é só noite. Aqui a noite é espessa: não há uma única luz acesa. Estamos cá fora, na varanda, sentados; ouvem-se somente as risadas dos vizinhos (ri-se tanto nesta latitude!). O céu continua baixo, quase a ponto de me atrever tocar a lua. Hoje, porém, quase não se vêem estrelas. O único movimento físico que faço é de luta com o actual maior inimigo, o mosquito: aproxima-se das orelhas com aquele nano-som que neste lugar sem morada

corresponde a um ataque nuclear. Resultado: não parece certa a teoria da selecção natural das espécies. Adiante. Vamos tecendo conversas lentas. A cada pausa, explode um silêncio quente. Experimento a lanterna e corto o escuro às fatias. Entretanto, atrás de nós, dentro da casa, acendem uma única lâmpada. Uma simbólica chama, fruto do sol, que pinta a casa de cores, de livros, de janelas, de comida; que abre os olhos à curiosidade; que acende uma esfera protectora onde se entra.

20hoo: O jantar é arroz, feijão e atum. Entoa-se uma oração. Tranquilamente amassamos a comida com histórias, do longe e do perto. Uma história de amor, primeiro. De alguém que pediu a Deus uma esposa; que lhe foi miraculosamente “dada” há 17 anos. Uma segunda história de amor: alguém, casado, que diz: “Sou missionário; nunca posso recusar partir, se o Bispo me pede”. Não rezámos o terço, mas desfiaram-se dezenas de mistérios: dolorosos, gozosos, gloriosos, luminosos... Já quase não vemos o rosto uns dos outros, mas guia-nos a voz e os sons de assentimento (hum!), aqui tão típicos. A energia aguentará, na melhor das hipóteses, mais trinta minutos. Vou perdendo palavras, minhas e dos outros, pelo sono. O dia foi longo. Muito longo. Demasiado...



21h30: Vou dormir. Rezo de memória o hino da noite da liturgia das horas. Diz assim o refrão: “Luz terna, suave, no meio da noite / leva-me mais longe / não tenho aqui morada permanente / leva-me mais longe”. Peço à Luz que me leve mais longe, pois não tenho morada permanente... Pego então em três cartas que me entregaram para ler na viagem. Dentro da rede mosquiteira que cobre a cama, ligo a lanterna e abro cada uma delas. Leio, devagar. Uma com um postal de Barcelona; outra com um postal da Holanda; outra com uma foto de Portugal. Todas remetidas por pessoas que amo; que não precisam da minha morada; que sabem já o que são palavras e sobretudo silêncios. Somos já lugares uns para os outros.

Inicia-se então um grande silêncio. Porque a missão tem sobretudo lado de dentro. E, no fim, só temos o que demos. E o(s) que(s) amamos. Um abraço, de lado nenhum ou do lado de dentro.

UMA QUESTÃO

Sentados em sofás, nos claustros da Casa da Torre, em Soutelo, alunos e professores conversam. “Qual é a posição da Igreja relativamente aos homossexuais?” — está lançado o mote para mais uma discussão. Trocam-se argumentos, amigavelmente. Ali, nos corredores da casa, fala-se de fé, fala-se de tudo. A cada aula na Academia de Verão surgem novas reflexões, novas dúvidas. O pensamento não pára, na busca pelas respostas que poderão apaziguar uma mente desperta, crítica, sedenta de respostas. Os professores estão lá, dispostos a mostrar o caminho, a serenar mentes ou, por vezes, a inquietá-las ainda mais.

DA FÉ SENTIDA À FÉ COMPREENDIDA

“O sexo não é Deus, mas também não é algo mau, a demonizar e destruir”, diz o professor, na aula de “Questões. Moral Pessoal”. Os alunos, sentados nas carteiras, vão tirando notas. Estão atentos, mas descontraídos. Afinal, trata-se de uma Academia de Verão, uma semana de formação, em Agosto, para quem pretende aprofundar conhecimentos em matéria de fé. Ao mesmo tempo, na capela, ouve-se: “Às vezes participamos na missa como uns *robots*, chegamos à missa, sentamos, levantamos, ajoelhamos, rezamos e repetimos coisas, não sabemos bem porquê”. Sentados nos bancos da Igreja, os alunos escutam, riem, intervêm. É a aula de “Liturgia”. Terminadas as primeiras aulas da manhã, o som do sino, energicamente tocado por um dos professores, anuncia o intervalo. Os alunos trazem a sala de aula para os corredores. As matérias convidam à troca de ideias. “Estamos sempre à bulha uns com os outros”, brinca Francisco Montellano, estudante de Medicina. Admite que os temas das “discussões” variam

muito e que partem do testemunho de vida de cada aluno, mas garante que a maioria surge em torno de assuntos relacionados com “uma teologia muito prática”. Dá exemplos concretos: “Qual é o nosso papel como cristãos na universidade? Qual é o nosso papel como cristãos perante os não crentes? Como é que eu, através do meu trabalho, posso procurar a santidade?”. A Francisco interessam particularmente os temas relacionados com o início e fim de vida e com a dignidade da pessoa. Reflexões que o ajudam a “procurar mais e melhor o sentido do que é ser médico”. Esta vontade de os jovens “aprofundarem as razões da sua fé, a inteligência da opção cristã”, a par de um desejo dos Centros Universitários da Companhia de Jesus lançarem uma iniciativa dirigida à “formação teológica e catequética”, motivou a criação da Academia de Verão, explica o Pe. Carlos Carneiro, Reitor da Academia.

UMA “MALUQUEIRA” DE VERÃO

Beatriz Filipe tem 22 anos e terminou agora a licenciatura em Engenharia Mecânica. É a segunda vez que participa na Academia de Verão. “Esta actividade tem muito a ver comigo”, confessa. O apelo “ao lado racional” para lá do sentimental, a procura em perceber “o que está por trás das coisas e o que é que a Igreja diz sobre determinado assunto” fizeram com que Beatriz se identificasse com a iniciativa. “Esta semana junta o melhor dos dois mundos, ensina-nos a rezar e também a perceber aquilo que rezamos, a saber toda a história da Igreja, todos os fundamentos, para podermos viver melhor a fé, estarmos mais presentes na Igreja e sabermos do que é que fazemos parte”, explica. Vasco Garcia hesitou em inscrever-se na Academia. De início achou “uma maluqueira” ter uma semana de aulas durante as férias de Verão. Mas, assim como Beatriz, a ideia de aprender mais sobre a religião que pratica falou mais alto. “Depois de tanto tempo de Verão, cheguei a Agosto e pensei



«se calhar uma semana não me fazia assim tão mal», conta. Foi uma amiga que o aliciou a inscrever-se. A amiga desistiu, mas Vasco optou por

vir. Rapidamente fez novos amigos. Motivou-o a ideia de pensar sobre coisas que repete na missa desde pequeno ou que reza “desde sempre”.



“**ESTA SEMANA JUNTA O MELHOR DOS DOIS MUNDOS, ENSINA-NOS A REZAR E TAMBÉM A PERCEBER AQUILO QUE REZAMOS (...).**”

BEATRIZ FILIPE

DE FÉ



conhecimento que os permite “ter razões para a vivência da fé, que ultrapassam um gostar da fé, uma aderir à Igreja por tradição”. Surpreendeu-o a curiosidade dos jovens por “questões mais transcendentais, para além das questões do imediato”, como, por exemplo, saber “se a salvação é para todos ou não e quais as implicações que isso poderá ter na prática da justiça”. A escatologia e a ética cristã têm sido, por isso, tema central de vários debates.

APRENDER, QUESTIONAR, DISCUTIR... O CAMINHO DO SABER

O Pe. Nuno Branco é responsável pela disciplina “Credo”. Para além de “ajudar as pessoas a confrontar-se” com as palavras que são ditas nessa oração, pretende ajudar os alunos a compreenderem “como é que o Credo foi formado, a que é que quer dar resposta e o que é que é dito”. O primeiro objectivo passa por apresentar definições de conceitos, explicar termos, para que os alunos possam, depois, “questionar a Igreja”. “O que é a Bíblia?”, “Jesus Cristo Vida Mistério”, “Teologia da Beleza”, “O que é o Homem”, “Fé e Ciência”, “Fé e Psicologia”, “Liturgia e Espiritualidade” são algumas das disciplinas que os alunos podem frequentar durante as manhãs da Academia. Antes disso, às 8h45, todos participam na oração matinal, na capela.

As tardes ficam reservadas ao estudo e às Olimpíadas Teológicas. Aqui, põem em prática o que aprenderam. Duas das seis irmandades em que estão divididos entram em confronto perante uma questão lançada pelos professores. Esgrimem-se argumentos, defendem-se pontos de vista. O público, composto pelos restantes alunos, também intervém. A palavra final cabe aos professores. Todos ganham, em sabedoria e poder de argumentação.

A Eucaristia encerra o dia, antes do jantar. Entre tarefas, há uma “rotina em pé descalço” — como lhe chama

Com apenas meia semana de aulas confessa já ter aprendido mais em matéria de fé do que ao longo dos últimos anos. “Quando chegamos aqui aprendemos que atrás de cada palavra, atrás de cada afirmação, há um mundo e há uma história”, revela.

A maioria dos participantes são estudantes universitários com idades entre os 20 e os 30 anos. “Vêm das várias áreas do saber, desde as artes às medicinas, das químicas até às matemáticas”, refere o Reitor. O Pe. Carlos Carneiro acredita que os alunos participam na Academia motivados por “uma vontade muito sincera de saber o que é que a Igreja pensa”, de conhecer “o pensamento cristão”. Muitos deles procuram o

Francisco —, partilhada por todos. Cada irmandade é responsável pela logística de uma das três refeições: pôr e levantar as mesas e lavar a loiça. Para além das aulas e dos debates, há momentos dedicados à espiritualidade, à oração e ao lazer.

Francisco explica que o ambiente entre os 60 alunos e os professores é de intimidade e cumplicidade. “Nunca será igual a uma aula na faculdade, em que eu não sei quem é o professor e o professor não sabe quem eu sou, em que há um certo fosso”, prossegue. Compara a vivência na Academia à imagem da “boa ideia do rebanho” e acrescenta que, para além da relação emocional e afectiva, existe uma relação de “entendimento e de inteligência” entre todos.



“QUANDO CHEGAMOS AQUI APRENDEMOS QUE ATRÁS DE CADA PALAVRA, ATRÁS DE CADA AFIRMAÇÃO, HÁ UM MUNDO E HÁ UMA HISTÓRIA.

VASCO GARCIA

“SERVIR O MUNDO A PARTIR DA FÉ”

Participar na Academia de Verão em 2014, para além de todas as aprendizagens, fez com que Beatriz se conhecesse melhor a si própria. “Consegui perceber muito mais sobre Jesus Cristo, e ao percebê-lo melhor a Ele, consegui perceber-me muito melhor a mim também”, confidencia. Conhecer ao pormenor a vida de Cristo, o Seu percurso, a Paixão, foi também um caminho de descoberta de si mesma.

O Reitor crê que, mais do que a vontade de serem pessoas mais cultas e eruditas, os alunos pretendem, “através do conhecimento não separado da vivência, servir o mundo a partir da fé”. Acredita que a maioria dos jovens sente que o futuro da Igreja “depende um bocadinho do que cada um deles conseguir ser”. O desejo de evangelização é algo que vê como um denominador comum a todos. Acima de tudo, espera que saiam da Academia aptos a integrar o “saber” com o “sentir” no seu quotidiano. “Confusos, menos pretensiosos, mais destemidos” é como o Pe. Nuno espera que os alunos saiam da Academia de Verão. Após todo o processo de desconstrução de ideias prévias, o professor pretende, sobretudo, que os alunos saibam ouvir o outro e que se ponham em causa. “Porque se não tornamo-nos apenas pessoas receptivas e transmissoras de fé e em momento algum pensamos”, explica. Para o professor, “acreditar mais” implica pôr em causa uma fé recebida. “Humildade” é, por isso, a palavra-chave de todo o processo. Porque, esclarece, se os alunos saírem da Academia “a pensar que já sabem tudo e que vão ensinar a quem não sabe, então isto não resultou”.



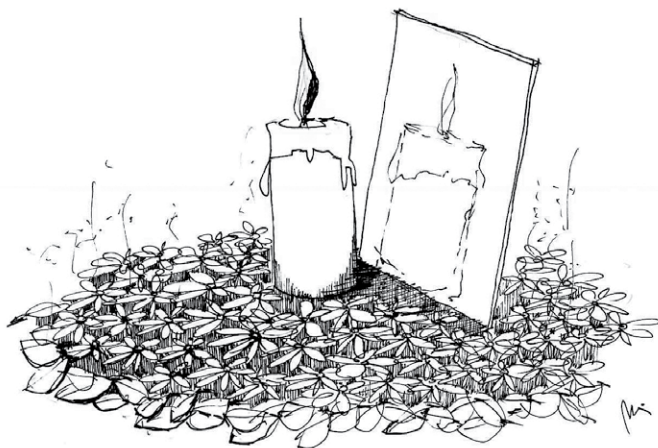
VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.igrejaviva.diariodominho.pt
www.youtube.com/diocesebraga



“LEVANTOU OS OLHOS E VIU”

XXVI DOMINGO COMUM C

ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO
Comunhão

CARACTERÍSTICA
Comunhão na atenção

CONCRETIZAÇÃO: A relação da nossa vida terrena com a vida que está (é) mais além da morte é para o Homem crente uma fonte de esperança. A Liturgia deste Domingo convida-nos a olhar para a nossa caminhada terrena, numa atitude de humildade e de desprendimento, espelhada na imagem do belo combate da fé. Propomos, por isso, que se faça um arranjo floral, em cujo centro se integre um círio aceso e um espelho.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Exultai de alegria, cantai hinos*, F. Silva (IC 448 / NRMS 106)
- **COMUNHÃO:** *Os ricos empobrecem*, C. Silva (CPD 401)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Bem-aventurados os que têm fome*, M. Luís (IC 199 / NRMS 53)
- **FINAL:** *Exulta de alegria no Senhor*, M. Carneiro (IC, p. 447 / NRMS 21)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXVI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 420).
Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1169ss).

MISSÃO

O exercício diário da caridade deve ser para o cristão uma exigência. A beleza desta vida está em deixar o perfume do Amor de Deus em cada vida que encontramos. Esta semana procuremos aqueles que mais precisam de nós e de Deus, e que habitam o portão, o passeio, a nossa rua. Olhemos para os mais próximos, no exercício da caridade.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I AM 6, 1A.4-7

Leitura da Profecia de Amós

Eis o que diz o Senhor onnipotente: “Ai daqueles que vivem comodamente em Sião e dos que se sentem tranquilos no monte da Samaria. Deitados em leitos de marfim, estendidos nos seus divãs, comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo. Improvisam ao som da lira e cantam como David as suas próprias melodias. Bebem o vinho em grandes taças e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José. Por isso, agora partirão para o exílio à frente dos deportados e acabará esse bando de voluptuosos”.

LEITURA II 1 TIM 6, 11-16

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas. Ordeno-te na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos: Guarda o mandamento do Senhor, sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual manifestará a seu tempo o venturoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele a honra e o poder eterno. Amen.

EVANGELHO LC 16, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: “Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lamber-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: «Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas». Abraão respondeu-lhe: «Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo». O rico insistiu: «Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna – pois tenho cinco irmãos – para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento». Disse-lhe Abraão: «Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam». Mas ele insistiu: «Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão». Abraão respondeu-lhe: «Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos»”.



REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra do Vigésimo Sexto Domingo (Ano C) prolonga os conteúdos propostos no Domingo anterior. O profeta Amós, que denunciava a desonestidade dos ricos, proclama agora o seu infortúnio (primeira leitura). E Jesus Cristo, depois de falar do dinheiro, explicita o seu pensamento junto dos fariseus (Evangelho). A parábola do rico, finalmente condenado, e do pobre Lázaro, salvo por Deus, é para nós um convite à conversão. Trata-se, desde já, de amar a Deus e aos irmãos, de assumir o "bom combate da fé" (segunda leitura). Converter-se é viver à maneira de Deus (salmo), fazer da própria vida um hino de louvor ao nosso Deus.

“Ai daqueles que vivem comodamente”

Amós era um pastor que sente o chamamento para anunciar a palavra de Deus. Todavia, recusa o título de "profeta", uma vez que, no seu tempo, tem conotações negativas (era o nome dado também aos adivinhos que vivem ao serviço dos reis e dos ricos). Naquela época, Israel vivia tempos de prosperidade, mas era uma sociedade doente, fortemente marcada pela injustiça social, pelo sincretismo religioso, pela idolatria, centrada na autossuficiência dos recursos humanos. O livro de Amós contém páginas severas, palavras duras e determinadas sobre o mau comportamento dos poderosos e opulentos em desfavor dos mais pobres. O breve fragmento proposto para primeira leitura contém um violento ataque contra os ricos: esbanjam em luxos e vivem confiantes nas riquezas que adquiriram de forma injusta. As palavras de Amós, na linha de um género literário presente noutros contextos proféticos, depois de descreverem o contexto da denúncia, terminam com uma sentença, que se caracteriza por um "ai" inicial, uma lamentação: "Ai daqueles que vivem comodamente". O "monte da Samaria" era tido como invencível. A gente rica que lá vivia desfrutava de toda a espécie de luxos, como "leitos de marfim". O profeta faz referência a festas e banquetes, comida e bebida, música e perfumes, tudo em total despreocupação, tal como se requer para não atrapalhar a sensação de bem-estar. Feita a descrição, Amós anuncia que esta sociedade tem os dias contados: aproximam-se os inimigos assírios que vão arrasar a cidade e levar para o exílio, em primeiro lugar, "esse bando de voluptuosos". Hoje, à maneira de Amós, o Papa Francisco profetiza que "os excluídos continuam a esperar. Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros ou mesmo entusiasmar-se com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferece algo que ainda não comprámos, enquanto todas estas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espectáculo que não nos incomoda de forma alguma" (EG 54).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

- Irmãos: Para celebrarmos dignamente os santos mistérios, reconhecamos que somos pecadores.
- [Guardam-se alguns momentos de silêncio.]
- V/** Tende compaixão de nós, Senhor.
R/ Porque somos pecadores.
- V/** Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
R/ E dai-nos a vossa salvação.
- V/** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
R/ Amen.

ORAÇÃO UNIVERSAL

- Irmãos e irmãs: invoquemos o Senhor Jesus Cristo, que ama todas as pessoas e a todas chama à felicidade eterna, dizendo (ou cantando), confiantes:
- R.** Ouvi-nos, ó Rei da eterna glória.
- 1.** Pela Igreja, esposa de Cristo, pelos seus pastores e fiéis, para que sejam sinal visível da caridade como prática de salvação. Oremos.
 - 2.** Por todos quantos desempenham cargos políticos, para que se deixem tocar pela mensagem de São Paulo e pratiquem a justiça, a piedade e a caridade. Oremos.
 - 3.** Por todas as crianças, adolescentes e jovens, que iniciam mais um ano lectivo, para que a sua aprendizagem tenha sempre no horizonte a realização pessoal e vocacional e o bem da sociedade que constroem. Oremos.
 - 4.** Pelos que são humilhados como Lázaro, pelos que são atormentados como o rico e pelos que seguem a Cristo, luz do mundo. Oremos.
- Senhor Jesus Cristo, que não cessais de nos interpelar pela Palavra, abri os ouvidos do nosso coração à voz daqueles que nos chamam a servi-los nas suas necessidades e problemas. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

Partir da Eucaristia para a vida é o espaço vital onde nos movemos e existimos. Que esta nossa partida signifique para nós verdadeiro envio pela comunidade e em nome de toda a comunidade; seja o recomeço da marcha para o belo combate da vida, movidos pela esperança e sempre atentos a tudo e a todos. Levemos no coração as armas da fé, da esperança e da caridade.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo Comum III (Missal Romano, p. 561).





Abertura Ano Pastoral - Clero



20 SET. 2016 Auditório Vita

RUA SÃO DOMINGOS 94B | 4710-435 | SÃO VITOR - BRAGA | TEL.: +351 253202820

PROGRAMA | 9:30 LAUDES | PARTILHA - PE. SÉRGIO TORRES E IRMÃ ÂNGELA OLIVEIRA | ALMOÇO

AGENDA

20.09.2016

ABERTURA DO ANO PASTORAL

09h30 / Auditório Vita

22.09.2016

TERTÚLIA INTER-RELIGIOSA

21h30 / Salão Nobre Museu Pio XII

**JORNADAS NACIONAIS
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

13h00 / Domus Carmeli (Fátima)

23.09.2016

**APRESENTAÇÃO DE "20 OBRAS
CORAIS DE MANUEL FARIA"**

21h30 / Sé Catedral



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego José Paulo Abreu.



Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

CURSO TEOLÓGICO-PASTORAL PARA LEIGOS



A Faculdade de Teologia de Braga (UCP) promove, durante o mês de Outubro, um curso de cariz teológico-pastoral. A iniciativa é aberta a todas as pessoas que queiram participar.

“Trata-se de uma oportunidade de formação para todos os cristãos envolvidos nas comunidades paroquiais, ou então para aqueles que simplesmente queiram aprofundar a sua fé”, revela a insituição.

Um dos objectivos do curso é introduzir os formandos em todos os temas da teologia, mas de forma “mais acessível”.

As inscrições podem ser efectuadas através do 253206111 ou do e-mail secretaria.facteo@braga.ucp.pt.

O curso começa no dia 1 de Outubro e decorre aos Sábados, durante a manhã.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**FREDERICK
BERRETTA**

**O VOO DA FÉ
O MEU MILAGRE
NO RIO HUDSON**

Frederick Berretta foi um dos sobreviventes do voo 1549 da U.S. Airways, que amou de emergência no Rio Hudson, em Nova Iorque, a 15 de Janeiro de 2009. O autor narra a experiência, intercalando-a com relatos da sua vida. Durante o acidente, pode ler-se no prefácio, “lembrou-se que acabara de se confessar e de assistir à missa, e interrogou-se sobre se a sua alma estaria pronta para se encontrar com o Senhor”. Segundo Frederick Berretta, o voo 1549 transformou, para sempre, a sua “perspectiva de vida” e a sua fé.

PVP
€ **11**
10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 15 a 22 de Setembro de 2016.